



APRESENTAÇÃO

Apesar das boas perspectivas para o turismo no início do ano de 2020, com expectativa de crescimento em várias atividades, a paralisação praticamente total de suas operações em meados de março deste ano, mudou completamente o futuro desse importante setor econômico de Salvador.

O mercado de viagens é um dos setores mais afetados pela crise, pois a política de distanciamento, resultante das medidas de contenção ao contágio pelo COVID-19, afeta frontalmente a dinâmica econômica da atividade turística, restando quase nenhuma possibilidade de receita.

A importância da atividade turística como indutora do desenvolvimento econômico, principalmente em Salvador, capital mundialmente conhecida pela sua diversidade cultural e potencial turístico, faz com que a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo busque na existência dos recursos naturais e culturais, aliada a ações de planejamento e gestão eficaz e integrada entre o poder público e a iniciativa privada, incorporar um conjunto de ações estruturantes que elevem o nível de atratividade e competitividade desses recursos, de modo a transformá-los, efetivamente, em produtos turísticos, sobretudo após o período da pandemia.

A apresentação dos dados registrados pelo Observatório do Turismo de Salvador evidenciam a necessidade de acompanhar o desenvolvimento da atividade turística para identificar no ambiente atual os principais problemas e fatores que impulsionam o turismo na capital, haja vista ser um dos grandes geradores de receita e de postos de trabalho diretos e indiretos.

Elaborado pela Unidade Coordenadora do Programa de Desenvolvimento do Turismo - UCP PRODETUR, por meio do Observatório do Turismo de Salvador, o boletim do primeiro semestre realiza uma síntese das informações relevantes fornecidas pelos órgãos e instituições que estão direta e indiretamente ligados ao turismo. O intuito deste estudo é servir de instrumento de apoio para a própria Prefeitura de Salvador além de órgãos estaduais e federais, e componentes do trade, que podem se utilizar destas informações para a planificação de suas respectivas ações referenciadas à atividade turística na cidade.

Salvador, 28 de agosto de 2020.

PABLO BARROZO

Secretário de Cultura e Turismo

AILA LEVINDO PEDREIRA BRITTO

Coordenadora do PRODETUR Salvador



1. Dados da Hotelaria de Salvador

A taxa média de ocupação dos principais hotéis da capital baiana apresentou um cenário praticamente estável nos dois primeiros meses de 2020, sendo inferior em menos de dois pontos percentuais na comparação com o mesmo período do ano anterior (73,21% ante os 74,91% em 2019). Com a chegada do mês de março e o início da pandemia em Salvador, as taxas médias de ocupação sofreram constantes quedas, sobretudo a partir da segunda quinzena, o que refletiu em um resultado final ao longo do mês em torno de 40%. A curva de declínio fica mais evidente a partir do mês de abril, já que as taxas médias de ocupação mensais não alcançaram a marca dos 5%, chegando ao final do primeiro semestre com uma média de aproximadamente 33%; índice inferior ao mesmo período de 2019 quando foi registrada uma taxa média de ocupação em torno dos 63%, conforme pode ser visto na tabela 01 abaixo.

Tabela 01: Taxa Média de Ocupação e Diárias Vendidas (Primeiro Semestre)

Taxa de Média de Ocupação e Diárias Vendidas nos Meios de Hospedagem								
Total de UH's em Salvador	2017		2018		2019		2020* 1	
	16.885		16.885		17.017		17.017	
Diárias Disponíveis por Mês	506.550		506.550		510.510		510.510	
Meses	Ocp	Diárias Vendidas	Ocp	Diárias Vendidas	Ocp	Diárias Vendidas	Ocp	Diárias Vendidas
Janeiro	69,97%	354.433	80,54%	407.975	79,15%	404.069	75,50%	385.435
Fevereiro	64,89%	328.700	68,01%	344.505	70,67%	360.777	70,93%	362.105
Março	56,55%	286.454	65,59%	332.246	68,91%	351.792	40,10%	204.715
Abril	49,86%	252.566	59,69%	302.360	54,50%	278.228	2,08%	10.619
Maiο	48,42%	245.272	48,88%	247.602	51,85%	264.699	3,05%	15.571
Junho	42,67%	216.145	47,13%	238.636	52,67%	268.886	4,28%	21.850
Média / Total	55,39%	1.683.570	61,64%	1.873.425	62,96%	1.928.452	32,66%	1.000.293
Variação	3,7%	4,6%	11,3%	11,3%	2,1%	2,9%	-48,1%	-48,1%

Fonte: FeBHA/ SETUR – BA (Elaboração: UCP PRODETUR Salvador - SECULT, 2020)

* Sujeito a alteração

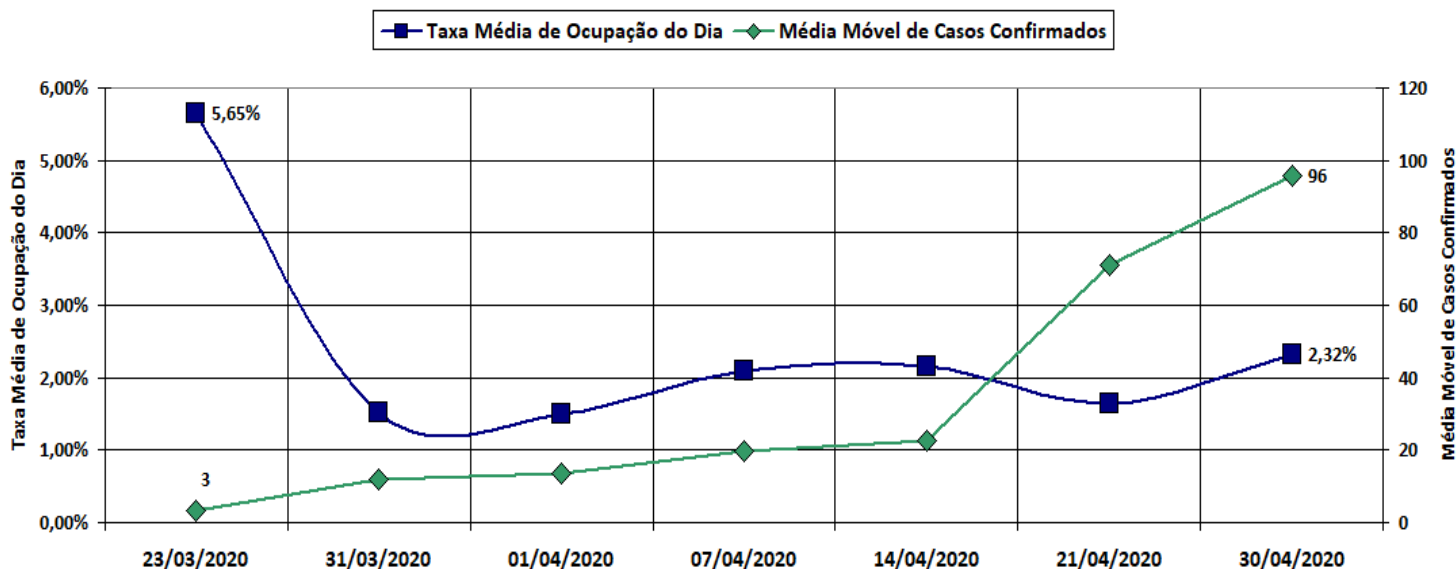
¹ Início da pandemia do COVID-19 a partir da segunda quinzena de março

O gráfico 01 ilustra de forma mais clara o impacto da pandemia a partir da segunda semana de março, quando a média móvel de casos confirmados do novo Coronavírus inicia sua tendência de crescimento e as taxas médias de ocupação saem de um patamar acima dos 68% para a casa dos 2% no dia 31/03/2020; chegando a uma média de apenas 7% ao longo dos últimos quinze dias do mês.



Gráfico 01: Desempenho da Hotelaria Durante o Início da Pandemia¹

Média Móvel de Casos Confirmados COVID-19 x Taxa Média de Ocupação Hoteleira em Salvador (Março - Abril)



Fonte: Painel Rede CoVida/ FeBHA (Elaboração: UCP PRODETUR Salvador - SECULT, 2020)

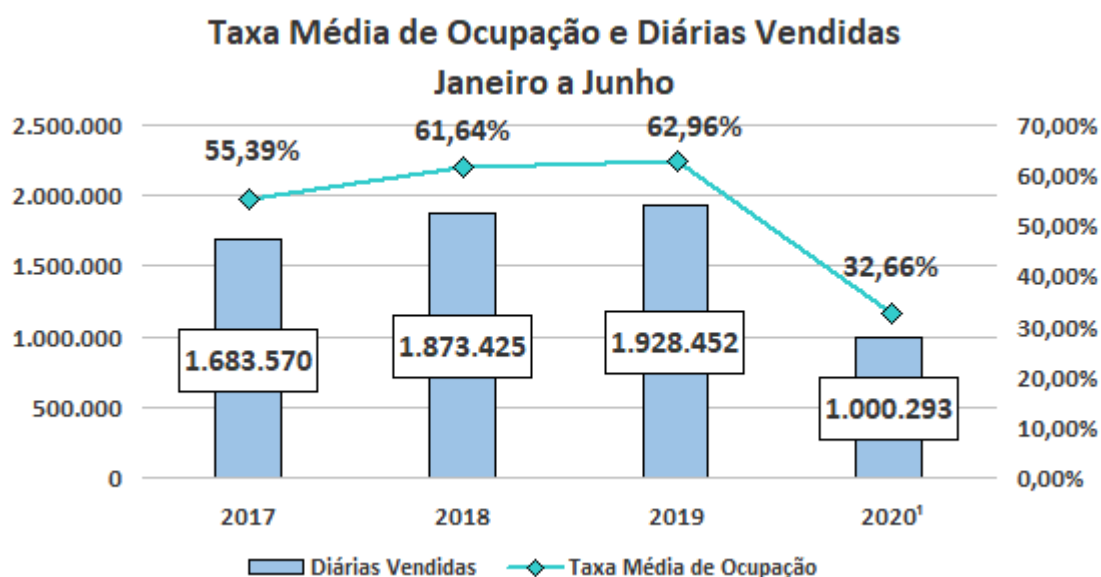
¹ Sujeito a alteração

Traduzindo as taxas médias de ocupação em números de diárias vendidas, percebe-se que a capital baiana apresenta uma retração nas suas vendas a partir do dia 16, quando registrou uma variação negativa de -34,3% na comparação com o dia anterior às medidas de prevenção da pandemia do COVID-19 (7.632 diárias em 16/03/2020 ante as 11.617 diárias em 15/03/2020). Somente a partir do dia 23 de março de 2020 o número de diárias vendidas passa a registrar dados estáveis de ocupação, sendo sustentado basicamente por contratos fixos, firmados para hospedagem de trabalhadores de empresas de serviços como companhias aéreas, serviços de saúde e demais categorias essenciais.

Como consequência ao estado de distanciamento social causado pela pandemia do Coronavírus, o resultado do primeiro semestre de 2020 foi inferior a todos os dados de anos anteriores, desde que a série histórica foi criada em 2001. Já comparando o atual índice com o mesmo período do ano anterior (2019), a taxa média de ocupação do primeiro semestre registrou queda de aproximadamente -48%. Tal resultado influenciou diretamente no número de diárias vendidas, que por pouco não ultrapassou a marca dos 1 milhão de quartos ocupados durante o primeiro semestre do ano de 2020, conforme pode ser visto no gráfico 02 a seguir.



Gráfico 02: Desempenho da Hotelaria (Primeiro Semestre)



Fonte: FeBHA/ UCP PRODETUR Salvador - SECULT, 2020

¹ Sujeito a alteração

Para as diárias médias, os cenários de primeiro semestre dos anos de 2018 e 2019 foram de constante crescimento, tendo em 2019 seu melhor índice quando comparado com o resultado do ano anterior: 9,8%. Os dois primeiros meses do atual ano também seguiam a mesma tendência de crescimento dos anos anteriores; entretanto, com o início da pandemia em meados de março, os dados das diárias médias ao longo dos meses sofreram constantes quedas, o que resultou no pior primeiro semestre desde o ano de 2008, quando a diária média registrada foi de R\$ 164,20. Quanto à variação, a diária média do primeiro semestre de 2020 registrou uma queda de aproximadamente -33%, conforme tabela 02 a seguir.

Tabela 02: Relatório das Diárias Médias e REVPAR de Salvador (Primeiro Semestre)

Diária Média e REVPAR dos Meios de Hospedagem (R\$)								
Meses/ Ano	2017		2018		2019		2020 ¹	
	DM	DM	DM	REVPAR	DM	REVPAR	DM	REVPAR
Janeiro	223,74	156,55	227,58	183,29	252,98	200,23	267,06	201,63
Fevereiro	317,60	206,09	320,05	217,67	245,22	173,30	374,22	265,43
Março	200,01	113,11	208,41	136,70	320,13	220,60	208,61	83,65
Abril	194,22	96,84	206,02	122,97	212,80	115,98	49,75	1,03
Mai	190,36	92,17	200,18	97,85	210,56	109,18	47,99	1,46
Junho	186,39	79,53	195,84	92,30	248,92	131,11	47,32	2,03
Média	218,72	124,05	226,35	141,80	248,44	158,40	165,83	92,54
Variação	-		3,5%	14,3%	9,8%	11,7%	-33,3%	-41,6%

Fonte: FeBHA (Elaboração: UCP PRODETUR Salvador - SECULT, 2020)

¹ Sujeito a alteração



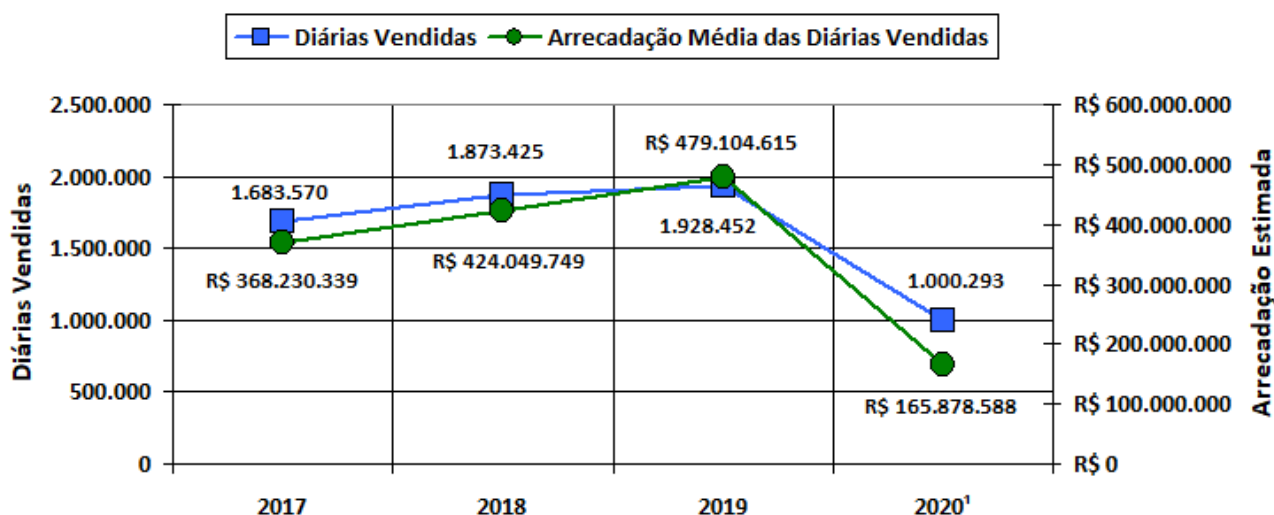
Importante observar que nos meses em que ocorreram os carnavais (fevereiro de 2017 e 2018, março de 2019 e fevereiro de 2020) as diárias médias se elevam por conta dos pacotes elaborados para as festividades na capital baiana. Destaque para o ano de 2020, que registrou a melhor variação entre as diárias médias praticadas durante o período citado anteriormente: 16,8% (R\$ 374,22 em 2020 ante os R\$ 320,13 de 2019).

Ainda na tabela 02, porém levando-se em conta o REVPAR (indicador criado para mensurar a eficiência da hotelaria em relação à sua receita), percebe-se que há um crescimento significativo na média do primeiro semestre dos anos de 2018 e 2019 (14% e 12%, respectivamente). Entretanto, por conta da pandemia do COVID-19, o primeiro semestre de 2020 não conseguiu manter o índice em crescimento, registrando um valor médio abaixo dos R\$ 100,00 e inferior ao mesmo período de 2019 em aproximadamente -42%.

O impacto da pandemia do Coronavírus no setor hoteleiro se faz evidente também quando se compara a estimativa de arrecadação gerada pela venda de diárias nos meios de hospedagem de Salvador, onde o valor registrado no primeiro semestre de 2020 ficou em torno de R\$ 166 milhões; 65% menor que os R\$ 479 milhões injetados na economia da cidade entre os meses de janeiro e junho de 2019. Tal dado quebra a sequência de crescimento registrados nos primeiros semestres de 2018 e 2019, que elevaram suas respectivas arrecadações em 15% e 13%, conforme pode ser visto no gráfico 03 a seguir.

Gráfico 03: Estimativa de Arrecadação com a Venda de Diárias nos Meios de Hospedagem de Salvador (Primeiro Semestre)

Diárias Vendidas x Arrecadação Estimada de Vendas



Fonte: UCP PRODETUR Salvador - SECULT, 2020

¹ Sujeito a alteração

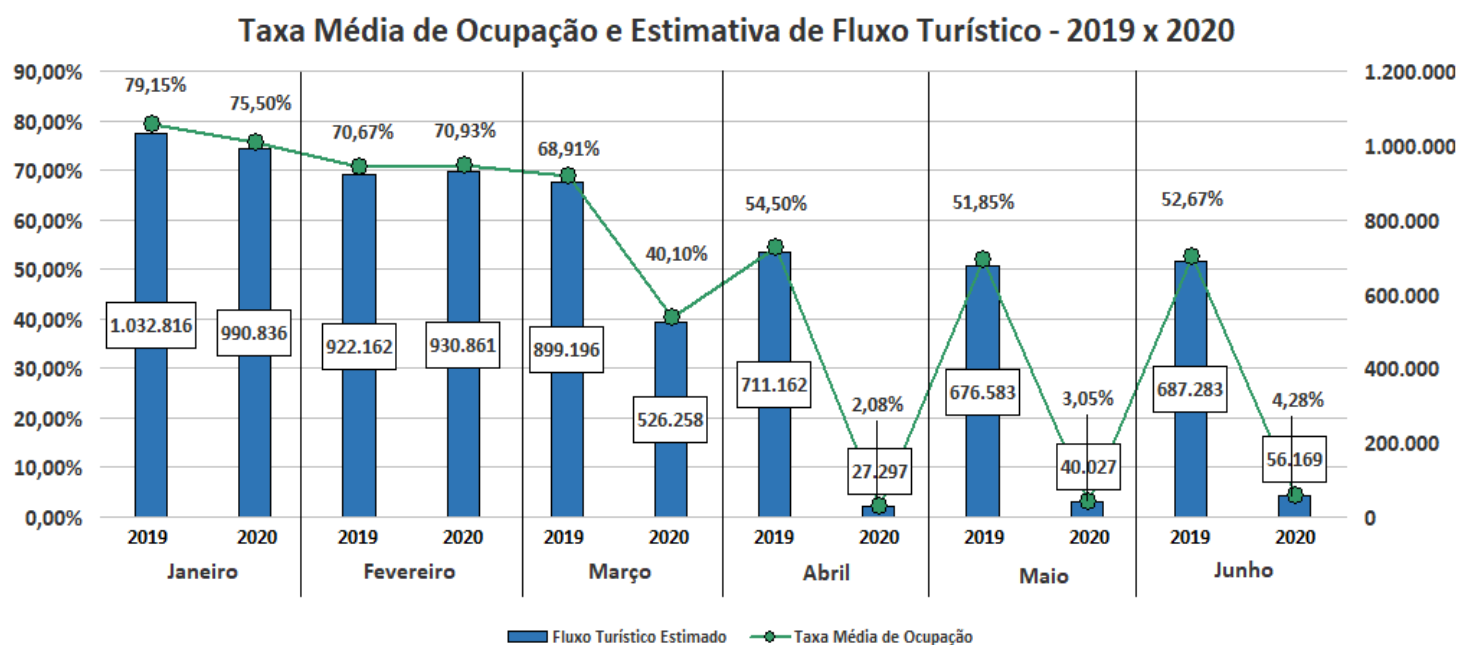
OBS: Dados de janeiro a junho



2. Estimativa de Fluxo Turístico para a Cidade

O cálculo estimado do fluxo turístico de janeiro a junho de 2020 está representado no gráfico 04 e registra uma queda de aproximadamente -48%, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Em números absolutos, tal resultado é inferior em aproximadamente 2,4 milhões de turistas (2,5 milhões em 2020 ante os 4,9 milhões em 2019) e tem como causa direta o impacto da pandemia do Coronavírus na atividade turística a partir do mês de março, quando foi estimado um fluxo em torno de 526 mil turistas; 41,4% menor que o estimado no mesmo período do ano anterior.

Gráfico 04: Dados da Hotelaria e Estimativa de Fluxo Turístico em Salvador (Primeiro Semestre)



Fonte: FeBHA/ UCP PRODETUR Salvador - SECULT, 2020

Como consequência da redução na atividade turística a partir de meados do mês de março por conta da pandemia do COVID-19, quando o fluxo turístico estimado não passou de 146 mil pessoas entre os dias 15 e 31, a média para um mês durante o primeiro semestre do ano de 2020 girou em torno de 428.600 turistas; aproximadamente 393 mil visitantes a menos por mês que o mesmo período de 2019, quando foi registrada uma média mensal de 821.533 turistas.

Vale destacar que mesmo com a pandemia afetando os dados de março, os 2,4 milhões de turistas que visitaram Salvador no primeiro trimestre de 2020 foi superior aos dados registrados nos primeiros trimestres de 2013 a 2017, sendo o terceiro melhor resultado para o período dos últimos 7 anos, ficando atrás apenas dos anos de 2019 e 2018 (2,8 e 2,6 milhões de turistas, respectivamente). Além disso, havia uma expectativa de crescimento no número de turistas para os meses após o período do verão por conta da inauguração do novo Centro de Convenções de Salvador, que atrairia uma demanda de visitantes dos segmentos de eventos e negócios.



3. Situação dos Voos Nacionais e Internacionais

Os dados referentes aos principais aeroportos do Nordeste evidenciaram que Salvador deixou de liderar o ranking dos aeroportos do Nordeste, já que mesmo com o impacto negativo da pandemia do Coronavírus no Brasil os resultados dos voos nacionais nos seis primeiros meses do ano de 2020 mantiveram o aeroporto de Recife na primeira colocação.

Ao longo da série exposta no quadro 01, os dados evidenciavam uma tendência de recuperação no número total de pousos e decolagens dos voos nacionais e internacionais nos aeroportos do Nordeste. O aeroporto de Salvador por exemplo registrou no somatório de janeiro a junho de 2019 um decréscimo de 2.566 voos, ante os mais de 6.800 voos na comparação do primeiro semestre de 2018 com o mesmo período do ano anterior (2017). Entretanto, apesar desta recuperação, que foi desencadeada pelo crescimento no número de voos internacionais, a pandemia do COVID-19 influenciou negativamente o setor aéreo a partir de meados do mês de março de 2020, que apresentou um resultado bem inferior ao mesmo período do ano anterior: 3.435 ante os 5.123 de 2019. Tal fator culminou em um primeiro semestre de retração para o aeroporto da capital baiana: aproximadamente -42%. O mesmo ocorreu com os aeroportos das capitais de Pernambuco e Ceará, que registraram retração de aproximadamente -43% e -48% (respectivamente), fruto da pandemia que assola todos os continentes desde janeiro de 2020, quando foi registrada a primeira morte na China, segundo publicado no Jornal Estado de Minas (Fonte: https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2020/02/27/interna_nacional,1124795/tudo-sobre-o-coronavirus-covid-19-da-origem-a-chegada-ao-brasil.shtml).

Importante destacar que, desconsiderando os dados durante a pandemia para todos os anos da série 2018-2020, as estatísticas dos voos nacionais e internacionais para o aeroporto de Salvador apresentaram em sua maioria resultados bimestrais positivos nas operações, registrando no somatório de janeiro e fevereiro de 2020 um total de 11.132 voos; sendo 80 a mais que o registrado no mesmo período de 2019: 11.052. O mesmo ocorreu com o aeroporto de Recife: 726 pousos e decolagens a mais. Já o aeroporto de Fortaleza foi o único a registrar um número inferior em suas operações nos dois primeiros meses de 2020: -577 voos (pousos e decolagens).



Quadro 1: Voos para os Principais Aeroportos do Nordeste (Primeiro Semestre)

Movimentação Operacional (Voos): Pousos e Decolagens ¹						
Ano	Aeroportos					
	Salvador		Recife		Fortaleza	
	Nacional	Internacional	Nacional	Internacional	Nacional	Internacional
2018	29.110	1.182	31.932	1.444	19.687	822
Total	30.292		33.376		20.509	
2019	26.427	1.299	33.300	1.428	21.522	1.583
Var. 2019/2018	-9,2%	9,8%	4,2%	-1,1%	9,3%	92,5%
Total	27.726		34.728		23.105	
Var. 2019/2018	-8,4%		4,0%		12,6%	
2020 ²	15.390	695	18.996	756	11.350	717
Var. 2020/2019	-41,7%	-46,4%	-42,9%	-47,0%	-47,2%	-54,7%
Total	16.085		19.752		12.067	
Var. 2020/2019	-41,9%		-43,1%		-47,7%	

Fonte: ANAC (Elaboração: UCP PRODETUR Salvador - SECULT, 2020)

¹ Dados de janeiro a junho

² Sujeito a alteração (Voos Regulares e Não Regulares)

OBS: Início da pandemia em meados de março de 2020

A movimentação de passageiros segue a mesma tendência de variações do número de voos, ou seja, onde há acréscimo ou decréscimo no número de voos há também um acréscimo ou decréscimo no número de passageiros. O principal fator para a redução dos números no ano corrente foi a chegada da pandemia do COVID-19 no território brasileiro, já que analisando apenas os dados de janeiro e fevereiro de 2020 a movimentação de passageiros nos aeroportos de Salvador e Recife foi superior ao mesmo período do ano anterior (3% e 6%, respectivamente). Com a chegada do vírus em meados de março os dados foram reduzindo gradativamente, chegando ao final do referido mês com uma variação de -37,8% para o aeroporto da capital baiana; -30,6% para o aeroporto de Recife e cerca de -39% para o aeroporto da capital cearense.

No somatório do primeiro semestre de 2020, é possível perceber que os três principais aeroportos do Nordeste estão sofrendo com a redução no número de passageiros, sendo que a capital baiana possui o terceiro pior resultado, com cerca -43% na comparação com os seis primeiros meses de 2019. O quadro de variações segregadas por tipo de passageiro (nacional ou internacional) evidencia que o aeroporto de Salvador também possui o terceiro pior resultado, tendo o aeroporto de Fortaleza uma situação mais desfavorável dentre os aeroportos das capitais nordestinas destacadas no quadro 02.



Quadro 2: Passageiros para os Principais Aeroportos do Nordeste

Movimentação de Passageiros: Embarques e Desembarques ¹						
Ano	Aeroportos					
	Salvador		Recife		Fortaleza	
	Nac.	Int.	Nac.	Int.	Nac.	Int.
2018	3.668.140	205.378	3.811.735	258.583	2.777.022	141.983
Total	3.873.518		4.070.318		2.919.005	
2019	3.353.848	215.826	4.053.130	250.934	3.148.468	274.338
Var. 2019/2018	-8,5%	5,0%	6,3%	-2,9%	13,3%	93,2%
Total	3.569.674		4.304.064		3.422.806	
Var. 2019/2018	-7,8%		5,7%		17,2%	
2020 ²	1.923.909	107.213	2.251.866	110.761	1.600.196	114.749
Var. 2020/2019	-42,6%	-50,3%	-44,4%	-55,8%	-49,1%	-58,1%
Total	2.031.182		2.362.627		1.714.945	
Var. 2020/2019	-43,0%		-45,1%		-49,8%	

Fonte: ANAC (Elaboração: UCP PRODETUR Salvador - SECULT, 2020)

¹ Dados de janeiro a junho

² Sujeito a alteração (Passageiros pagos e gratuitos)

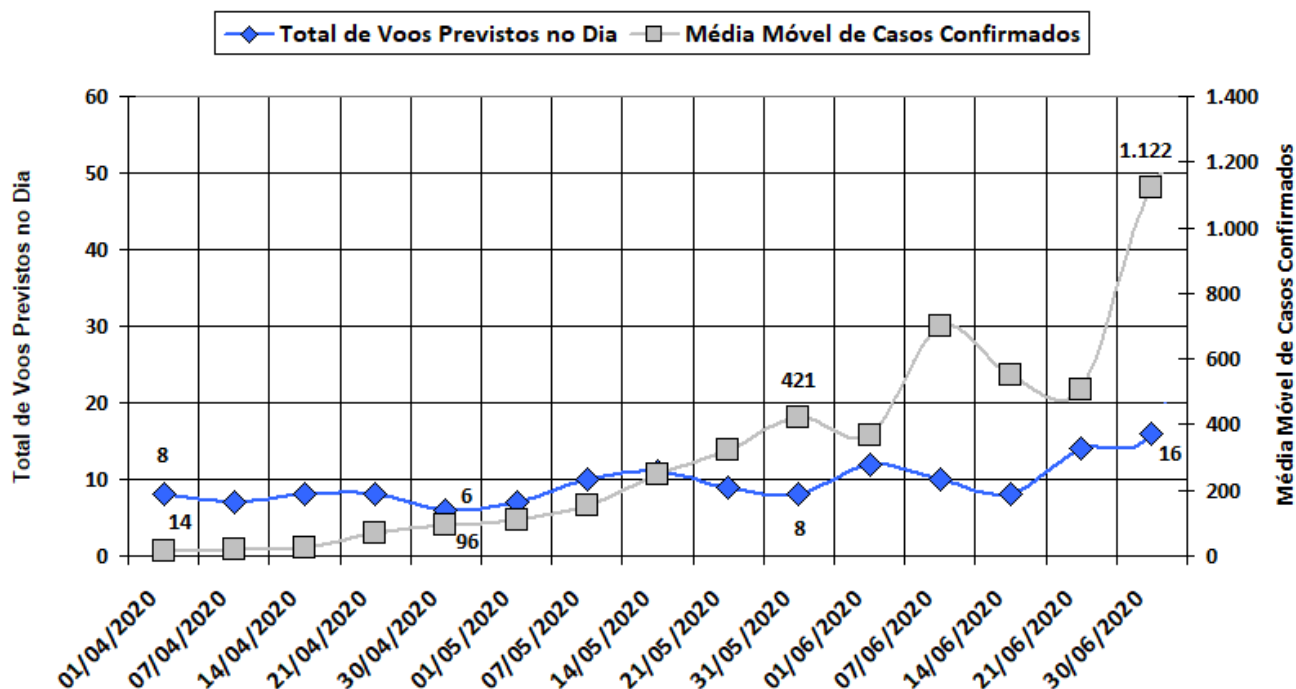
OBS: Início da pandemia em meados de março de 2020

Analisando apenas os meses que tiveram influência direta da pandemia nos números do primeiro semestre no aeroporto de Salvador, é possível verificar uma tendência de crescimento em meio a um cenário de incertezas, apesar de os dados ainda serem muito abaixo do registrado antes do distanciamento social. O mês de junho por exemplo atingiu ao final dos seus 30 dias uma movimentação de 586 voos, sendo cerca de 27% superior ao registrado no mês de maio de 2020, quando 462 aeronaves decolaram ou aterrissaram na capital baiana.

O gráfico 05 seguir, realiza um comparativo entre a média móvel do número de casos confirmados em Salvador e a movimentação de voos previstos (pousos e decolagens), onde pode ser visto que no início de abril apenas 8 voos diários tinham a capital baiana como origem ou destino. A partir do mês de junho a previsão de voos de passageiros registra um crescimento gradativo, chegando no dia 30/06 com o dobro do registrado no dia 01/04/2020.

Gráfico 05: Desempenho do Aeroporto de Salvador Durante o COVID-19¹

Média Móvel de Casos Confirmados COVID-19 x Total de Voos Previstos no Aeroporto de Salvador



Fonte: Painel Rede CoVida/ ANAC (Elaboração: UCP PRODETUR Salvador - SECULT, 2020)

¹ Sujeito a alteração

Para a movimentação de passageiros a situação é semelhante, uma vez que a previsão de crescimento no número de voos acarreta diretamente no total de assentos disponíveis para os passageiros embarcarem ou desembarcarem na capital baiana. Os dados evidenciam uma elevação significativa a partir do mês de maio de 2020, quando houve um fluxo de passageiros 27% maior que registrado no mês anterior. Já no mês de junho, cerca de 51.400 passageiros tiveram Salvador como origem ou destino, tendo uma movimentação 46% quando comparado ao mês de maio; fato este que pode estar atrelado às notícias otimistas em relação as pesquisas sobre o Coronavírus, bem como a abertura da economia em Salvador e demais destinos.

TÉCNICO RESPONSÁVEL:

Marcelo Lauria – Assistente de Monitoramento e Avaliação do PRODETUR Salvador